



Sobre Paredes e Muros¹

André Vinícius²

Ronaldo de Paula³

Jhonny Isac⁴

Patrick DIENER⁵

Faculdade Internacional de Curitiba, Curitiba, PR

RESUMO

Em linhas gerais o trabalho é um documentário que retrata a arte do graffiti⁶, sob o ponto de vista do artista, um grafiteiro que vai falar sobre vários aspectos dessa arte urbana, como a atitude policial em relação ao graffiti e a comunicação da arte visual em relação ao público. Sobre Paredes e Muros foi gravado nas ruas curitibanas em novembro de 2008 como trabalho final da disciplina de Cinema do curso de comunicação social da FACINTER.

PALAVRAS-CHAVE: graffiti; muros; arte urbana; arte visual; comunicação

INTRODUÇÃO

O protagonista de Sobre Paredes e Muros, Thiago Syen, é um grafiteiro que conta como iniciou sua arte nas ruas, quais suas especialidades, suas expectativas e sua visão sobre a intervenção urbana⁷. As obras que estão no documentário foram selecionadas pelo próprio artista e que na maioria, são de sua autoria. No processo de construção do documentário foi dada total liberdade para que o protagonista expressasse sua opinião sobre o graffiti, o que é percebido na narrativa em off, pois é o artista quem faz a locução do filme.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo avulso

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: flatimao_andre88@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ronaldo606@msn.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Produção Editorial, email: isac_break@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: contato@patrickdiener.com

⁶ Pode-se entender por graffiti as inscrições em muros, paredes e metrô - palavras e/ou desenhos -, sem autoria definida, confere caráter artístico a parte dessa produção, classificada como graffiti. A palavra, do italiano graffito ou sgraffito ("arranhado", "rabiscado") é incorporada ao inglês no plural (graffiti) para designar uma arte urbana, com forte sentido de intervenção na cena pública (http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3180&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8)

⁷ De acordo com o artista Thiago Syen “intervenção urbana é toda obra que interfere no meio urbano de maneira que venha a interagir com as pessoas que vêem”.



O documentário busca transmitir o significado da arte do graffiti, atividade muitas vezes vista com desdém e discriminação pelas pessoas em geral, segundo o artista, porque confundem o exercício de desenho e pintura nas paredes e muros urbanos com pichação⁸. Existem autores que falam sobre o graffiti como arte marginal; Canclini é um desses autores que, em seu livro *Culturas Híbridas* (1997, pag. 336) descreve o graffiti como “uma escritura territorial da cidade, destinada a afirmar a presença e até a posse sobre um bairro. As lutas pelo controle do espaço se estabelecem através de marcas próprias e modificações dos graffiti de outros.” Através desse olhar podemos notar que Caclini estava se referindo ao graffiti como uma arte para demarcar territórios, o que na cidade de Curitiba acontece, e muito.

O formato que regeu a proposta do curta-metragem foi montado com a idéia de mostrar o cotidiano de Thiago Syen em sua produção artística. Esse formato foi adotado com a finalidade de mostrar o graffiti dentro da realidade de um grande centro urbano, em que as pessoas são influenciadas pelas obras expostas nas ruas. Quem assiste ao documentário não necessariamente espera um final feliz, mas sim o fechamento de uma construção ideológica, essas ideais que vem do meio artístico dos grafiteiros que basicamente tem como objetivo interagir com o publico através de imagens pintadas nas ruas.

O tema vem acrescentar informações do universo da arte urbana, mostrando que o graffiti não é um *hobbie* ou um passatempo, mais sim um modo de pensar, um estilo de vida, que muitas vezes é caracterizado no modo de falar, se vestir e principalmente na produção do artista. Canclini também faz referência a isso quando destaca que esses artistas têm “suas referências sexuais, políticas ou estéticas, suas maneiras de enunciar o modo de vida e de um pensamento de um grupo que não dispõe de circuitos comerciais, políticos ou dos mass media para expressar-se, mais que através do graffiti afirma seu estilo de vida” (1997, pag. 336) Esse estilo de vida não é identificado somente no universo do graffiti mas em outras tribos⁹.

Da mesma maneira, foi notado que a sociedade contemporânea por sua própria natureza, é influenciada pela arte urbana, ainda que muitas vezes pouco clara.

A linguagem do documentário foi deixada essencialmente a critério do protagonista, tendo ela se revelado emotiva, por estar concentrada no “eu” do próprio artista.

⁸ Embora no documentário o artista fale que não há diferença entre graffiti e pichação

⁹ Tribos: é como também são chamadas as sociedades organizadas largamente baseadas em corporações de grupos de descendentes



Os idealizadores do projeto os repórteres André Vinícius, Ronaldo de Paula e o cinegrafista Jhonny Isac. O documentário tem 8 minutos de duração.

OBJETIVO

A equipe buscou alcançar maior conhecimento sobre o conceito de arte urbana no aspecto da realização pessoal e também para fins acadêmicos e informativos, característicos do curso de Comunicação Social. na disciplina de Cinema do curso, foi-nos solicitado realizar um documentário, e a idéia da equipe foi de exibir esse curta-metragem com uma argumentação suficientemente esclarecedora para o mestre e para os estudantes sobre o que é graffiti segundo o ponto de vista do artista, que porventura viessem acompanhar o documentário.

JUSTIFICATIVA

O documentário tem importância para a comunicação, pelo fato de abordar a comunicação visual. No mesmo o artista fala de como é essa ação e reação do público quando vê uma pintura sua, fala também de como o público interpreta a pintura e como a mensagem é vista de maneiras diferentes para cada pessoa que vê.

O documentário humaniza o artista grafiteiro, expõe outra face de sua atividade diferente da estereotipada pela sociedade como marginal, vândala e inconseqüente. O filme também aborda qual é a realidade dos jovens das grandes cidades, pois a grande maioria que tem identificação por essa atividade, são pertencentes à bairros periféricos e de baixa renda, geralmente não tendo acesso aos mesmos privilégios das classes mais abastadas. Logo, estas pessoas encontram na atividade do graffiti sua válvula de escape, seu subterfúgio. O filme justifica todo o conjunto que envolve o cotidiano e a motivação de um grafiteiro, artista de rua por excelência.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No processo de produção do curta foram utilizados uma filmadora JVC GZ-MG730, um aparelho MD modelo MZ-N10, uma câmera Nikon de 40X e o método utilizado para o desenvolvimento do mesmo foram algumas características do Dogma 95, como: criação de um cinema mais realista e menos comercial, a não utilização de cenografia, filmagens sempre em locais externos, câmera na mão, filme sem qualquer iluminação especial. Todavia, é feita a edição temporal e geográfica, além do uso de músicas. Elas foram



escolhidas para dar harmonia ao conjunto da obra, seu ritmo – o *drum'n'bass* – historicamente tem relação com o universo do grafitti, já que era o gênero mais ouvido pelos precursores.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A formatação do projeto foi definida junto ao protagonista Thiago Syen para que fosse transmitida a mensagem da maneira que o personagem central julgasse mais clara para o público-alvo em questão. O roteiro também teve participação direta de Syen, uma vez que, como protagonista, ele teve liberdade e certa autonomia para decidir o que seria abordado no documentário. O depoimento de Thiago Syen na realidade foi uma entrevista realizada sem o aparecimento efetivo do repórter – cortado na edição final – mas que não perdeu o cunho jornalístico. As imagens foram escolhidas por ele mesmo. As imagens foram filmadas em cada canto de Curitiba, desde pontos centrais como o Centro Cívico, Alto da XV e São Francisco até locais mais remotos, como Tarumã e a cidade metropolitana de Pinhais. Neste último, Syen resolveu exibir em tempo real sua atividade artística, escolhendo, para desenhar, a imagem de alguém que sustenta os demais semelhantes, que tem um simbolismo particular para o pintor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema foi definido em uma reunião com toda a equipe, em que se estabeleceram todas as normas técnicas, projetos, e mesmo devaneios de cada integrante. Depois de semanas de debates, confabulações e conjecturas, chegou-se à conclusão que o ideal seria um tema cotidiano, que limitasse a expressão de juízo de valor por parte de seus idealizadores. Na pauta, é lançado o mote “manifestação artística”. Logo depois é rebatizado para “arte urbana”, mas isso soaria muito vago; afinal, até mesmo malabaristas do semáforo podem ser chamados de artistas. Portanto, decidiu-se focar o perfil controvertido do grafite, exemplo de manifestação do *insight* pessoal. A atividade praticada foi gratificante, a equipe designada perambulou pela cidade para a captura de exemplos de obras de Syen, cujo contato colaborou para o aumento de conhecimento e também do sentido de maior atenção à arte urbana. O tema se mostrou próspero por demais e sem dúvida pode render assunto para mais documentários a partir de então.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**, São Paulo, EDUSP, 2000, p.392.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL ARTES VISUAIS – **GRAFITI**

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3180&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8

Acesso em: 12 abril 2009

<http://poro.redezero.org/textos.html> Acesso em: 12 abril 2009

<http://poro.redezero.org/textos.html> Acesso em: 12 abril 2009

Link para acesso alternativo ao documentário “Sobre Paredes e Muros”:

<http://www.youtube.com/watch?v=ggYZyXfTRUc>